



REDUÇÃO DE AFLATOXINAS EM CASTANHA-DO-BRASIL PELO USO DE BOAS PRÁTICAS DE COLETA

Sílvia de C. C. Botelho, Eulália S. S. Hoogerheide, Fernando M. Botelho, Bruno R. da Silva, Helio Tonini, [Alexandre Lorini](#)
Embrapa Agrossilvipastoril
CP 343, 78550-970, Sinop-MT, Brasil

alexandrelorini@hotmail.com

Resumo

A castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) ocorre em toda a região norte, além da área do estado de Mato Grosso (MT) que está no bioma Amazônico. A safra da castanha ocorre anualmente, durante o período chuvoso, quando se dá a queda dos frutos (ouriços). Os extrativistas percorrem o castanhal fazendo o ajuntamento dos ouriços em montes, quase que individuais para cada árvore (amontoa), e depois voltam nesses montes para fazer a quebra e coleta das sementes. O maior problema da extração está nas condições sanitárias do produto (principalmente contaminado por aflatoxinas e coliformes totais), sendo indispensável a aplicação de boas práticas em todas as etapas da cadeia produtiva. Visando contribuir para a melhoria das condições de coleta, armazenamento e comercialização da castanha-do-brasil no município de Itaúba, MT, objetivou-se capacitar os coletores de castanhas em boas práticas de coleta e manejo e avaliar o teor de aflatoxinas. Os coletores foram capacitados a partir do documento “Diretrizes técnicas para adoção de boas práticas de manejo florestal não madeireiro da espécie *Bertholletia excelsa*” no período de entre safra. Na safra seguinte (2013/2014) foram coletadas e comparadas amostras de um coletor que participou do curso (denominado de capacitado) e de um que não participou. Tais coletas foram feitas mensalmente (novembro de 2013 a março de 2014), e avaliados o teor de aflatoxinas B1 e totais, por HPLC (AOAC 991.31). Os resultados mostraram ausência de aflatoxinas nas amostras obtidas de coletor capacitado, em todos os meses avaliados. Já nas amostras obtidas de coletor não capacitado, foi detectada presença de aflatoxinas naquelas coletadas nos meses de novembro (195,94 mg kg⁻¹ e 227,79 mg kg⁻¹ de aflatoxinas B1 e totais, respectivamente) e dezembro (629,74 mg kg⁻¹ e 642,93 mg kg⁻¹) de 2013, além de 6,71 mg kg⁻¹ aflatoxinas totais em janeiro de 2014. A capacitação de coletores quanto ao uso de boas práticas contribui para a melhoria da qualidade da castanha-do-brasil.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, qualidade, capacitação de coletores.